

CAVALCANTI, Tito Arcoverde de Albuquerque

*médico.

Nasceu em Taquaritinga (SP), em 2 de julho de 1905. Doutor em medicina pela Universidade de São Paulo (USP), em 1931, foi assistente, chefe de laboratório e docente concursado de fisiologia da Faculdade de Medicina dessa universidade. Em 1939, foi aprovado em concurso para professor da Faculdade de Odontologia da Universidade do Brasil, atual Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Nesse mesmo ano, ingressou no Instituto Oswaldo Cruz (IOC), em Manguinhos, trabalhando como pesquisador, professor e chefe da Divisão de Fisiologia. Paralelamente, lecionou no Departamento Nacional de Saúde e nas Faculdades de Ciências Médicas e de Medicina da Universidade do Brasil. Foi agraciado em 1943 com o prêmio da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, por seus estudos sobre águas minerais.

Em 1955, foi colocado, pelo IOC, à disposição do Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq), sendo indicado para a direção do Setor de Pesquisas Biológicas do órgão em 1955 e no biênio 1957-1958 e do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), nos biênios 1955-1956 e 1958-1959. Nesse período, em 1957, foi um dos sócios fundadores da Sociedade Brasileira de Fisiologia. Retornou a Manguinhos em 1959, vindo a ocupar a direção do Instituto Oswaldo Cruz entre 1960 e 1961, quando assumiu a chefia da Divisão de Fisiologia e Farmacodinâmica. Em 1963, participou da missão científica brasileira ao Leste europeu, promovida pela Universidade de Brasília (UnB). Foi exonerado do cargo em 1964, após o golpe militar que derrubou o presidente da República João Goulart, a exemplo do que aconteceu com todos os outros pesquisadores envolvidos nos inquéritos administrativos instaurados no IOC.

Em 1º de abril de 1970, teve seus direitos políticos suspensos por dez anos pelo presidente da República, general Emilio Garrastazu Médici, com base no Ato Institucional nº 5 (AI-5), por indicação do Conselho de Segurança Nacional, juntamente com mais sete pesquisadores do Instituto Oswaldo Cruz: Haity Moussatché, Herman Lent, Moacyr Vaz de Andrade, Augusto Cid de Mello Perissé, Hugo de Souza Lopes, Sebastião José de Oliveira e Fernando Braga Ubatuba. Dois dias depois a lista foi ampliada, com a inclusão dos nomes de Masao Goto e Domingos Arthur Machado Filho. Acusados de comunistas, todos eles foram aposentados compulsoriamente. Os

pesquisadores foram informados de que deveriam retirar seus pertences imediatamente e que, partir do dia seguinte, não poderiam mais entrar no instituto.

O mais velho do grupo de pesquisadores punidos pelo AI-5, em 1985 Tito Cavalcanti foi convidado, juntamente com Haity Moussatché, para reorganizar o Departamento de Fisiologia e Farmacodinâmica da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). No ano seguinte, recuperou os direitos políticos e foi reintegrado à instituição, juntamente com os nove colegas cassados.

Foi ainda consultor científico do INPA, membro do Conselho Deliberativo do CNPq e da Comissão Nacional de Assistência Técnica do Ministério das Relações Exteriores e da Academia Brasileira de Ciências.

Desenvolveu estudos de grande importância nas áreas de nutrição e saúde ocupacional, incluindo trabalhos sobre o valor energético dos alimentos brasileiros, problemas alimentares na Amazônia, no Maranhão e Piauí, além de pesquisas sobre questões de saúde do trabalhador em indústrias gráficas.

Faleceu no Rio de Janeiro, em 11 de dezembro de 1990.

Fontes: <http://documentacao.camara.sp.gov.br/iah/fulltext/justificativa/JPL0066-1996.pdf>

<http://www.ioc.fiocruz.br/pages/personalidades/TitoArcoverdeDeAlbuquerqueCavalcanti.htm>